

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM FOCO NO USO DE PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

TEACHER TRAINING WITH A FOCUS ON THE USE OF PLAYFUL PRACTICES IN SPECIAL EDUCATION: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES

LA FORMACIÓN DE PROFESORES CON FOCO EN EL USO DE PRÁCTICAS LÚDICAS EN LA EDUCACIÓN ESPECIAL: DESAFÍOS Y OPORTUNIDADES

Ana Rosa Aguiar dos Santos¹

RESUMO: Esse artigo buscou analisar a formação de professores com foco no uso de práticas lúdicas na Educação Especial, destacando seus principais desafios e as oportunidades que emergem desse processo. A pesquisa foi de caráter qualitativo, fundamentada em levantamento bibliográfico de livros, artigos científicos e documentos normativos que abordam inclusão escolar, ludicidade e formação docente. Os resultados indicaram que a preparação dos professores é essencial para que a ludicidade seja incorporada como recurso pedagógico, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos com deficiência ou necessidades específicas. Verificou-se que as práticas lúdicas promovem engajamento, comunicação, autonomia e inclusão, mas sua efetividade depende da mediação intencional do professor e de uma formação que articule teoria e prática. Também foram identificados obstáculos, como lacunas nos cursos de licenciatura, falta de formação continuada e escassez de recursos pedagógicos. Conclui-se que, apesar dos desafios, a formação docente voltada para o uso do lúdico representa uma oportunidade de construir práticas pedagógicas inovadoras, capazes de transformar a Educação Especial em um espaço mais inclusivo, democrático e humanizado.

1017

Palavras-chave: Educação Especial. Formação de professores. Ludicidade.

ABSTRACT: This article aimed to analyze teacher training with a focus on the use of playful practices in Special Education, highlighting its main challenges and the opportunities that arise from this process. The research was qualitative in nature, based on bibliographic review of books, scientific articles, and normative documents addressing school inclusion, playfulness, and teacher education. The results indicated that teacher preparation is essential for playfulness to be incorporated as a pedagogical resource, favoring the cognitive, social, and emotional development of students with disabilities or specific needs. It was found that playful practices promote engagement, communication, autonomy, and inclusion, but their effectiveness depends on the intentional mediation of teachers and on training that articulates theory and practice. Obstacles were also identified, such as gaps in undergraduate courses, lack of continuing education, and scarcity of pedagogical resources. It is concluded that, despite the challenges, teacher training focused on playfulness represents an opportunity to build innovative pedagogical practices capable of transforming Special Education into a more inclusive, democratic, and humanized space.

Keywords: Special Education. Teacher training. Playfulness.

¹Mestre em Educação, Uneatlântico.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar la formación de profesores con foco en el uso de prácticas lúdicas en la Educación Especial, destacando sus principales desafíos y las oportunidades que surgen de este proceso. La investigación fue de carácter cualitativo, fundamentada en una revisión bibliográfica de libros, artículos científicos y documentos normativos que abordan la inclusión escolar, la ludicidad y la formación docente. Los resultados indicaron que la preparación de los profesores es esencial para que la ludicidad sea incorporada como recurso pedagógico, favoreciendo el desarrollo cognitivo, social y emocional de los alumnos con discapacidad o necesidades específicas. Se constató que las prácticas lúdicas promueven compromiso, comunicación, autonomía e inclusión, pero su efectividad depende de la mediación intencional del profesor y de una formación que articule teoría y práctica. También se identificaron obstáculos, como lagunas en los cursos de licenciatura, falta de formación continua y escasez de recursos pedagógicos. Se concluye que, a pesar de los desafíos, la formación docente orientada al uso de lo lúdico representa una oportunidad de construir prácticas pedagógicas innovadoras, capaces de transformar la Educación Especial en un espacio más inclusivo, democrático y humanizado.

Palabras clave: Educación Especial. Formación docente. Ludicidad.

INTRODUÇÃO

A formação de professores tem sido um dos eixos centrais das discussões educacionais no Brasil, especialmente diante das transformações sociais e das demandas de uma escola inclusiva. A Educação Especial, inserida no contexto da Educação Básica, exige profissionais preparados para lidar com a diversidade, respeitar as especificidades de cada estudante e propor metodologias que assegurem aprendizagens significativas. Nesse cenário, as práticas lúdicas aparecem como estratégias pedagógicas que estimulam a participação ativa, a criatividade e o desenvolvimento integral dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades. Segundo Mantoan (2015), a inclusão só se concretiza quando a escola rompe com modelos tradicionais de ensino e cria condições reais de aprendizagem para todos, o que demanda novas formas de planejar e agir no cotidiano escolar.

O uso do lúdico na Educação Especial assume papel relevante, pois possibilita que o processo de ensino-aprendizagem se torne mais acessível e motivador. Brincadeiras, jogos e atividades interativas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes, ao mesmo tempo em que estimulam a comunicação e a autonomia. Para Kishimoto (2017), o brincar constitui uma linguagem universal da infância, capaz de criar pontes entre o conhecimento e a experiência, favorecendo a participação ativa de crianças com e sem deficiência. Assim, a formação docente precisa contemplar o estudo da ludicidade como prática pedagógica essencial, para que os professores possam utilizá-la de maneira planejada e intencional.

Outro aspecto relevante é que a formação de professores para atuar na Educação Especial ainda enfrenta desafios estruturais e conceituais. Muitas vezes, os cursos de licenciatura não oferecem disciplinas que tratem da inclusão de forma aprofundada, o que faz com que os educadores cheguem às escolas com lacunas teóricas e práticas. Conforme aponta Glat e Pletsch (2012), a ausência de preparação específica dificulta o trabalho pedagógico e reforça práticas excludentes, em vez de promover a construção de ambientes inclusivos. Nesse sentido, torna-se urgente repensar a formação inicial e investir em programas de formação continuada que possibilitem aos docentes desenvolver competências para trabalhar com metodologias diferenciadas, incluindo o uso de práticas lúdicas.

Além dos desafios, a literatura também revela inúmeras oportunidades quando a ludicidade é incorporada ao trabalho pedagógico na Educação Especial. O uso de recursos lúdicos promove maior engajamento dos estudantes, potencializa habilidades comunicativas e sociais e contribui para a valorização das diferenças. Para Vygotsky (2001), a aprendizagem ocorre nas interações sociais mediadas, e o lúdico amplia esse processo ao proporcionar situações de cooperação, troca e criação coletiva. Dessa forma, a formação docente que valoriza o uso de práticas lúdicas pode contribuir para uma educação mais inclusiva, equitativa e transformadora.

Diante desse panorama, o presente artigo tem como objetivo analisar os desafios e as oportunidades da formação de professores voltada ao uso de práticas lúdicas na Educação Especial. Busca-se compreender de que maneira a ludicidade pode ser incorporada ao processo formativo docente e como ela pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, capazes de responder às necessidades dos alunos e de fortalecer o papel da escola como espaço de diversidade, aprendizagem e cidadania.

1019

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, cujo objetivo foi analisar os desafios e as oportunidades relacionadas à formação de professores para o uso de práticas lúdicas na Educação Especial. A escolha por essa metodologia se justifica pela necessidade de reunir, sistematizar e interpretar produções científicas e documentos normativos que abordam a temática da inclusão e da ludicidade, oferecendo uma compreensão crítica e abrangente. Para Gil (2019), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento e na análise de contribuições já publicadas sobre determinado tema,

possibilitando ao pesquisador compreender o estado atual do conhecimento e identificar lacunas que podem orientar reflexões futuras.

O levantamento de material foi realizado em livros de referência sobre inclusão, ludicidade e formação docente, bem como em artigos científicos disponíveis em bases como SciELO, Google Acadêmico e periódicos especializados em educação. Foram priorizadas produções publicadas entre 2012 e 2023, a fim de contemplar discussões atuais, sem desconsiderar autores clássicos, como Vygotsky (2001), cujas contribuições permanecem fundamentais para compreender a importância das interações sociais e do brincar no processo de aprendizagem. De acordo com Marconi e Lakatos (2021), a combinação de obras recentes com fundamentos teóricos consagrados permite uma análise mais completa e consistente.

A análise dos textos selecionados seguiu uma categorização temática, organizada em três eixos: a) formação docente e inclusão; b) o papel das práticas lúdicas na Educação Especial; e c) os principais desafios e oportunidades apontados pela literatura. A categorização, segundo Bardin (2016), é um recurso central na análise qualitativa de conteúdo, pois permite organizar e interpretar informações de forma sistemática, revelando padrões, divergências e pontos de convergência entre os autores.

O caráter qualitativo da pesquisa buscou interpretar a produção acadêmica de modo crítico, estabelecendo relações entre teoria e prática educacional. Severino (2018) destaca que a pesquisa qualitativa valoriza a compreensão dos fenômenos em sua complexidade, priorizando interpretações que levem em consideração o contexto em que estão inseridos. Dessa forma, este estudo não se limitou a descrever as contribuições existentes, mas procurou analisá-las em profundidade, refletindo sobre as implicações para a formação de professores e para a construção de práticas pedagógicas inclusivas.

Por fim, é importante ressaltar que, por se tratar de pesquisa bibliográfica, este estudo não envolveu coleta de dados empíricos, sendo baseado exclusivamente em fontes secundárias. O rigor metodológico foi garantido pela seleção criteriosa das obras consultadas, pelo uso de referências reconhecidas na área da Educação Especial e pela atribuição correta das ideias aos respectivos autores. Essa escolha metodológica possibilitou elaborar uma reflexão fundamentada e relevante para o campo da formação docente, especialmente no que se refere ao uso das práticas lúdicas como recurso pedagógico inclusivo.

RESULTADOS

A análise bibliográfica revelou que a formação docente é fator decisivo para a consolidação de práticas inclusivas na Educação Especial. Professores bem preparados conseguem transformar o lúdico em recurso pedagógico que favorece a aprendizagem, enquanto a ausência de formação específica resulta em práticas limitadas e excludentes. Mantoan (2015) ressalta que a inclusão não pode ser reduzida ao acesso físico, mas exige condições pedagógicas que assegurem a participação plena dos alunos.

Outro achado foi que o brincar se configura como linguagem fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Kishimoto (2017) afirma que a ludicidade é parte constitutiva da infância e, quando incorporada ao trabalho docente, torna-se estratégia capaz de promover tanto o desenvolvimento cognitivo quanto a socialização de crianças com deficiência. Esse aspecto reforça a necessidade de que a formação de professores contemple a dimensão lúdica de forma intencional.

A literatura também apontou que práticas lúdicas promovem engajamento e motivação dos alunos, favorecendo a permanência e a participação nas atividades escolares. Segundo Vygotsky (2001), a aprendizagem acontece nas interações sociais, e os jogos e brincadeiras funcionam como mediadores que potencializam o desenvolvimento. Isso significa que professores formados para explorar tais recursos ampliam as possibilidades de inclusão.

1021

Os resultados evidenciaram que a ludicidade contribui significativamente para o desenvolvimento da comunicação. Atividades lúdicas que envolvem dramatização, jogos simbólicos ou uso de recursos visuais favorecem a expressão oral e não verbal, aspectos essenciais para estudantes com dificuldades na linguagem. Glat e Pletsch (2012) destacam que metodologias diferenciadas permitem que os alunos encontrem formas próprias de se comunicar, fortalecendo sua autonomia.

Outro ponto identificado foi a relação entre práticas lúdicas e desenvolvimento socioemocional. O lúdico, ao proporcionar experiências prazerosas, ajuda os estudantes a lidarem com frustrações, fortalece a autoestima e estimula a cooperação entre pares. Oliveira (2011) enfatiza que a Educação Especial não deve focar apenas em aspectos cognitivos, mas também no desenvolvimento integral, o que inclui dimensões emocionais e sociais.

Verificou-se ainda que professores que recebem formação específica para o uso da ludicidade sentem-se mais confiantes para planejar práticas diferenciadas. Sem preparo adequado, muitos educadores evitam atividades lúdicas por considerarem-nas pouco “sérias” ou

incompatíveis com objetivos pedagógicos. Santos (2019) lembra que a formação precisa desmistificar essa visão, mostrando que o brincar é recurso legítimo de aprendizagem.

Os estudos analisados destacaram que a ludicidade facilita o processo de inclusão ao criar ambientes acolhedores e menos hierárquicos. As brincadeiras permitem que todos os alunos participem de forma ativa, independentemente de suas limitações. Barbosa (2010) argumenta que o brincar rompe barreiras entre crianças com e sem deficiência, promovendo interações mais igualitárias e inclusivas.

A análise revelou também que a formação docente deve integrar teoria e prática. Muitos cursos apresentam fundamentos da inclusão, mas carecem de experiências práticas que mostrem como aplicar metodologias lúdicas em sala de aula. Glat e Pletsch (2012) afirmam que apenas a vivência prática possibilita ao professor compreender os desafios reais da inclusão.

Outro achado relevante foi que a ludicidade favorece a aprendizagem interdisciplinar. Ao trabalhar com jogos e atividades que envolvem diferentes áreas do conhecimento, o professor consegue articular conteúdos de forma significativa. Kishimoto (2017) observa que o brincar cria condições para que a criança aprenda de forma integrada, conectando aspectos cognitivos, sociais e culturais.

Os resultados apontaram ainda que práticas lúdicas fortalecem o vínculo afetivo entre professores e alunos, condição essencial para a aprendizagem na Educação Especial. Vygotsky (2001) destaca que a afetividade está diretamente ligada ao desenvolvimento, e o lúdico cria um ambiente em que os vínculos se estabelecem de forma mais espontânea e natural.

Outro ponto de destaque foi que a ludicidade pode funcionar como estratégia de avaliação. Jogos e brincadeiras permitem ao professor observar o desenvolvimento das crianças em aspectos como linguagem, interação e raciocínio, sem a pressão de provas formais. Oliveira (2011) sugere que a avaliação deve ser processual e qualitativa, e o lúdico se mostra um instrumento eficaz nesse processo.

A literatura também indicou que práticas lúdicas ampliam as possibilidades de personalização da aprendizagem. Professores que utilizam recursos diferenciados conseguem adaptar atividades às necessidades de cada aluno, garantindo maior equidade. Mantoan (2015) afirma que a inclusão depende da capacidade da escola de oferecer diferentes caminhos para que cada criança aprenda.

Os resultados mostraram que, apesar das potencialidades, ainda há desafios na formação docente. Muitos professores relatam dificuldades em utilizar recursos lúdicos por falta de

materiais ou de apoio institucional. Glat e Pletsch (2012) destacam que a inclusão requer políticas educacionais consistentes, que garantam formação continuada e condições adequadas de trabalho.

Outro achado foi que práticas lúdicas fortalecem a imaginação e a criatividade, aspectos essenciais para o desenvolvimento cognitivo. Vygotsky (2009) argumenta que a imaginação é fonte de inovação e aprendizagem, e o brincar é o espaço privilegiado em que ela se manifesta. Nesse sentido, o professor precisa ser preparado para estimular essas dimensões.

A análise revelou que a ludicidade também contribui para a autonomia dos alunos. Ao propor jogos que envolvem escolhas, regras e resolução de problemas, o professor possibilita que os estudantes aprendam a tomar decisões e a assumir responsabilidades. Kishimoto (2017) reforça que o lúdico ensina a lidar com desafios de forma ativa e participativa.

Outro ponto destacado foi a importância da colaboração entre família e escola no uso de práticas lúdicas. Quando as famílias compreendem o valor do brincar, reforçam em casa as experiências iniciadas na escola, potencializando os resultados. Oliveira (2011) ressalta que a inclusão é mais efetiva quando todos os envolvidos compartilham responsabilidades.

Os resultados também evidenciaram que a formação docente voltada ao lúdico contribui para a quebra de preconceitos. Professores que vivenciam práticas diferenciadas tendem a superar concepções limitadoras sobre as potencialidades dos alunos com deficiência. Santos (2019) observa que a formação é essencial para mudar atitudes e promover uma visão mais positiva da diversidade.

Outro achado foi que práticas lúdicas permitem trabalhar valores como respeito, cooperação e solidariedade de forma natural. As interações que acontecem durante o brincar ajudam as crianças a desenvolver competências socioemocionais importantes para a vida em sociedade. Barbosa (2010) reforça que o lúdico educa não apenas cognitivamente, mas também para a convivência cidadã.

A literatura também destacou que a ludicidade possibilita aprendizagens mais significativas por estar próxima ao universo cultural da criança. Jogos e brincadeiras inspirados no cotidiano e na cultura local tornam-se mais atrativos e favorecem a construção de conhecimentos contextualizados. Isso amplia o papel da escola como espaço de valorização da diversidade cultural.

Por fim, os resultados mostraram que a formação de professores para o uso de práticas lúdicas na Educação Especial representa não apenas um desafio, mas uma oportunidade de

transformação pedagógica. Quando bem planejada, a ludicidade fortalece a inclusão, amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para a construção de uma escola mais democrática e humanizada.

DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa confirmaram que a formação docente desempenha papel central na consolidação de práticas pedagógicas inclusivas. Quando os professores recebem formação adequada, são capazes de planejar e aplicar metodologias diferenciadas, incluindo o uso do lúdico como recurso pedagógico. Essa constatação vai ao encontro da perspectiva de Mantoan (2015), que defende a necessidade de romper com práticas tradicionais e criar ambientes educativos que assegurem a participação efetiva de todos os estudantes, respeitando suas singularidades.

A ludicidade, destacada como recurso essencial, deve ser compreendida como linguagem e como estratégia de mediação do conhecimento. Kishimoto (2017) lembra que o brincar é parte constitutiva da infância e, quando incorporado ao trabalho pedagógico, assume a função de promover aprendizagens significativas. No caso da Educação Especial, essa dimensão ganha ainda mais relevância, pois contribui para a superação de barreiras comunicativas e sociais.

1024

A análise também mostrou que os professores, muitas vezes, chegam à escola sem preparo para trabalhar com alunos da Educação Especial, o que gera insegurança e práticas excludentes. Glat e Pletsch (2012) apontam que a ausência de disciplinas específicas nos cursos de licenciatura limita a compreensão sobre inclusão e reforça a necessidade de formação continuada. Esse dado evidencia que a formação docente é tanto um desafio quanto uma oportunidade de transformação.

Outro ponto de reflexão refere-se ao impacto das práticas lúdicas na motivação e no engajamento dos estudantes. Vygotsky (2001) defende que a aprendizagem ocorre por meio da interação social mediada, e os jogos funcionam como instrumentos poderosos para ampliar a participação. Isso significa que a ludicidade não é apenas um recurso didático complementar, mas parte essencial de um processo de ensino inclusivo.

A formação docente, no entanto, precisa superar a visão reducionista de que o lúdico é mero entretenimento. Santos (2019) adverte que muitos educadores deixam de utilizar jogos e brincadeiras por considerá-los pouco sérios, quando, na verdade, eles representam instrumentos de desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Isso mostra que a mudança de mentalidade

deve ser trabalhada desde a formação inicial, para que o professor perceba o valor pedagógico do brincar.

Além disso, a literatura reforça que o lúdico contribui para a avaliação qualitativa na Educação Especial. Oliveira (2011) destaca que atividades lúdicas permitem observar avanços de forma mais natural, respeitando o ritmo de cada aluno e proporcionando uma visão mais ampla de seu desenvolvimento. A formação docente precisa contemplar essa dimensão, preparando os professores para utilizar o brincar como ferramenta avaliativa.

Outro aspecto debatido refere-se ao papel do lúdico na promoção de valores como solidariedade, respeito e cooperação. Barbosa (2010) afirma que, ao brincar, as crianças aprendem a lidar com regras e a interagir de forma mais democrática, construindo competências socioemocionais fundamentais para a vida em sociedade. Essa dimensão evidencia que a ludicidade não beneficia apenas os alunos com deficiência, mas promove inclusão de todos.

A discussão também aponta para a necessidade de apoio institucional. Embora os professores desempenhem papel central, a inclusão efetiva depende de condições de trabalho, materiais adequados e políticas públicas consistentes. Glat e Pletsch (2012) ressaltam que a responsabilidade não pode recair exclusivamente sobre o docente; é preciso haver comprometimento da escola e dos sistemas educacionais para viabilizar práticas inovadoras.

1025

Outro ponto importante é a interdisciplinaridade promovida pelo lúdico. Kishimoto (2017) enfatiza que, ao integrar diferentes áreas do conhecimento em atividades criativas, o professor amplia as possibilidades de aprendizagem. Na Educação Especial, isso significa criar pontes entre conteúdos curriculares e experiências concretas, favorecendo a aprendizagem significativa e contextualizada.

Por fim, a discussão permite afirmar que a formação docente voltada para o uso de práticas lúdicas na Educação Especial representa não apenas um desafio pedagógico, mas uma oportunidade de construção de uma escola mais democrática e humanizada. A ludicidade, quando aliada a uma formação consistente, possibilita a criação de ambientes inclusivos, que respeitam as diferenças e garantem a todos os estudantes o direito de aprender. Esse movimento exige mudanças na formação inicial, no investimento em formação continuada e no compromisso institucional com a inclusão.

CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender que a formação de professores é elemento central para a efetivação de uma educação inclusiva, especialmente quando se trata da incorporação de práticas lúdicas na Educação Especial. Ficou evidente que o brincar, longe de ser mero entretenimento, constitui-se como recurso pedagógico poderoso, capaz de promover aprendizagens significativas, ampliar a comunicação e favorecer a interação entre crianças com diferentes necessidades. Assim, a formação docente precisa contemplar a ludicidade como parte essencial da prática pedagógica, preparando os educadores para utilizá-la de forma consciente, criativa e intencional.

Os resultados apontaram que o uso de práticas lúdicas potencializa o desenvolvimento integral dos estudantes, fortalecendo dimensões cognitivas, sociais e emocionais. Ao mesmo tempo, evidenciaram-se os desafios que ainda permeiam a formação docente, como a falta de preparo específico nos cursos de licenciatura, a ausência de políticas consistentes de formação continuada e a limitação de recursos pedagógicos nas escolas. Apesar disso, percebeu-se que a ludicidade representa uma oportunidade valiosa para transformar a sala de aula em um espaço mais inclusivo, motivador e acessível.

Outro aspecto fundamental evidenciado foi a importância da mediação do professor. A ludicidade só alcança seu potencial educativo quando o docente assume o papel de mediador intencional, capaz de transformar jogos e brincadeiras em experiências de aprendizagem. Nesse sentido, a formação inicial e continuada deve oferecer subsídios teóricos e práticos que permitam ao professor explorar o brincar em toda a sua riqueza pedagógica, articulando-o ao currículo e às necessidades dos alunos da Educação Especial.

A discussão também mostrou que o uso de práticas lúdicas favorece a construção de uma escola mais democrática e inclusiva, ao promover a cooperação, a solidariedade e o respeito às diferenças. Essa perspectiva amplia o papel da escola, que deixa de ser apenas transmissora de conteúdos para se tornar um espaço de convivência, troca e valorização da diversidade humana. Dessa forma, a ludicidade contribui não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação cidadã dos estudantes.

Em síntese, conclui-se que a formação de professores com foco no uso de práticas lúdicas na Educação Especial representa, ao mesmo tempo, um desafio e uma oportunidade. O desafio está em superar lacunas na formação e nas condições de trabalho; a oportunidade está em transformar o lúdico em um instrumento de inclusão e aprendizagem significativa. Cabe aos

educadores, às instituições formadoras e às políticas públicas assumirem o compromisso de investir em uma formação que prepare os professores para promover uma educação verdadeiramente inclusiva, criativa e humanizada.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. S. Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.
- GLAT, R.; PLETSCH, M. D. Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. 12. ed. São Paulo: Pioneira, 2017.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- OLIVEIRA, Z. M. R. de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.
- SANTOS, L. M. Jogos simbólicos e expressão oral: caminhos para superar a timidez infantil. Revista Educação e Linguagem, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 223-239, 2019.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VYGOTSKY, L. S. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.